

Pneumonia Necrotizante - Relato de Caso

Resumo

Introdução:

Pneumonia necrotizante (PN) é uma complicação rara e grave das pneumonias comunitárias, e sua incidência vem aumentando.

Objetivo:

Relatar um caso clínico ocorrido em junho de 2014, no Prontobaby – Hospital da Criança.

Material e Método:

Lactente do sexo feminino, 4 meses de idade, sem história pregressa importante, admitida na emergência com queixa de tosse produtiva há 5 dias associada à náusea e diarreia. Apresentava-se afebril, gemente, fontanela normotensa, vias aéreas superiores congesta, hiperemia moderada de orofaringe, taquidispneica, com tiragem subcostal e de fúrcula esternal moderada, roncospinos e sibilos à ausculta. Realizado o diagnóstico, foram solicitados hemograma completo mostrando leucocitose sem desvio e radiografia de tórax com condensação em lobo superior direito. Iniciada antibioticoterapia empírica com penicilina cristalina. Houve melhora clínica, porém no terceiro dia evoluiu com piora radiológica, optando-se por trocar a antibioticoterapia por amoxicilina com clavulanato. Realizados novos exames de imagem, observou-se derrame pleural e iniciou-se oxacilina. Apesar disso, a paciente apresentou piora radiológica. Havendo troca do esquema antibiótico para cefepime, vancomicina e claritromicina, utilizou-os por 21 dias, tendo condições de alta hospitalar.

Resultados:

A criança com PN apresenta um aspecto doente, febre alta e sintomas respiratórios com hipoxemia, devendo esse diagnóstico ser pensado diante de uma pneumonia com evolução desfavorável. A tomografia computadorizada é o exame padrão ouro para o diagnóstico. A antibioticoterapia deve ser prolongada (por 4 semanas), sendo a vancomicina e a clindamicina os antibióticos de escolha. Mesmo sendo uma doença grave na fase aguda, a PN tem um prognóstico favorável na população pediátrica.

Conclusão

Conclui-se que há relevância na demonstração do caso, pois devemos ficar atentos aos quadros de pneumonias comunitárias que se arrastam por um longo período, associados a sinais e sintomas de piora. Havendo diagnóstico precoce e tratamento e acompanhamento adequados, o paciente evolui para a cura sem maiores complicações ou sequelas.

Responsável

PRISCILA DE ALMEIDA ARAUJO

Autores

Araújo, P.A.; Souza, R.L.C.; Pelegrina, P. R.D.; Obadia, D.A.; Santana, B.P.; Reis, F.A.; Oliveira, V.S.C.

Instituição

Prontobaby - Hospital da Criança